

BARREIRAS NO ACESSO À SAÚDE DE PESSOAS LGBTQIA+ VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2020 – 2025)

Linha: B - Pesquisa

Mariana de Oliveira Vitalino¹; Taciana Assis Bezerra Negri²; Alexandre Jorge de Andrade Negri Júnior³, Aralinda Nogueira Pinto de Sá⁴; Layza de Souza Chaves Deininger⁵

¹²³⁴⁵Afya Paraíba, João Pessoa - PB

RESUMO

Introdução: Pessoas LGBTQIA+ enfrentam formas de violência e discriminação que repercutem sobre o acesso e a qualidade do cuidado em saúde. Apesar dos avanços da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, barreiras estruturais, técnicas e simbólicas ainda limitam o exercício do direito universal à saúde. Compreender os fatores que dificultam o acesso aos serviços médicos, psicológicos e especializados é essencial para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas profissionais. **Objetivo:** Investigar como barreiras de acesso e experiências de violência afetam a saúde de minorias sexuais e de gênero. **Métodos:** Revisão integrativa qualitativa e exploratória realizada entre março e abril de 2025, reunindo produções científicas sobre barreiras de acesso à saúde e violência entre populações LGBT+. As buscas ocorreram nas bases PubMed e BVS Salud, com descritores DeCS/MeSH: sexual and gender minorities, health services accessibility e violence, combinados com o operador booleano AND. Incluíram-se artigos completos, gratuitos, publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, que abordassem a temática definida. Excluíram-se duplicatas, publicações não originais e fuga temática. **Resultados e discussão:** A violência e a discriminação são altamente prevalentes entre pessoas LGBTQIA+ e constituem barreiras centrais ao acesso à saúde. No Brasil, essas minorias enfrentam riscos elevados de violência de gênero, associados a piores desfechos em HIV e saúde mental. Barreiras institucionais, como falta de acolhimento e de capacitação profissional, reduzem a busca por cuidados e promovem evasão dos serviços. A violência, estrutural e interpessoal, agrava vulnerabilidades sociais e de saúde, perpetuando o ciclo de exclusão. Apesar do SUS prever cobertura universal, persistem lacunas na atenção à essa população. **Considerações finais:** É essencial garantir acesso equitativo à saúde para populações LGBTQIA+, com foco em acolhimento, capacitação, combate à discriminação e integração de cuidados. A violência deve ser reconhecida como determinante de saúde e incorporada em políticas públicas.

Palavras-chave: Acesso à saúde. LGBTQIA+. Violência estrutural.

